

CORPO pouco

Lucas Viriato

umbigo

como todo ser vivo
o centro do universo
já carrego comigo

hering

a pureza
do corpo
desveste-se
com a roupa

silhueta social

um corpo
quente
um corpo
dentro
da estética
vigente

haikai prismático

banho ao meio-dia
água batendo no corpo
respinga arco-íris

atlas

ele reclama
mas gosta
de ter o mundo
nas costas

siameses

ficar colado desse jeito
é desejo de todo mundo
mas se isso acontece mesmo
descobrimos que é muito junto

gravidez

reprodução atroz
ter que virar o dobro
pra dividir-se em dois

perspectiva

vendo por ângulo novo
a sobrancelha revela-se
como bigode do olho

febres de sábado à noite

requebrou, requebrou
na boa era
da disco

acabou, acabou
foi com hérnia
de disco

insônia

o corpo
não precisa
do sono

o corpo
sobrevive
do sonho

a hiperatividade

ter uma alma que arde
ficar pra cima e pra baixo
a toda velocidade

vida fluida

é estorvo um
corpo pouco o
tempo todo a
trasbordar

goza e sangra e
ri e chora e
vai embora em
um vazar

genética

do corpo
do rato
pro corpo
da gente

um pulo
do gato